

# Cardoso se diz 'neo-social' e

LÚCIA MOTTA

O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou a solenidade de assinaturas do decreto que regulamenta o Fundo Nacional de Assistência Social para rejeitar, mais uma vez, o rótulo de "neoliberal" que tem o seu Governo.

"A proposta do Governo, avisou o Presidente, é o "neo-social", onde não existe mais o Estado clientelista e paternalista e sim o Estado que cria canais para que o cidadão se organize. "É essa a nova visão. É neo-social, não é neoliberal", desabafou o Presidente.

O conceito de neoliberalismo, segundo Fernando Henrique, não passa de "falta de imaginação" e serve apenas para agradar aos "pobres de espírito". Ele ressaltou que o Estado tem que estar atento aos problemas sociais, sem cruzar os braços à espera de que o mercado resolva. "O mercado não resolve isso (questão social); nem vai resolver aqui, nem na China. Aliás, na China é que não resolve mesmo", brincou o Presidente.

Mesmo defendendo o Estado envolvido na solução dos problemas sociais, Fernando Henrique afastou qualquer possibilidade de o Governo vir a adotar políticas paternalistas e clientelistas. "Nós não queremos mais o clientelismo. Nós nos cansamos de dizer que é tudo pelo social e não conseguir ser porque o Estado não tem condições de avançar se não houver um entrosamento com a sociedade. É o que nós estamos fazendo", explicou.

**Problemas** — Depois de explicar o novo rótulo que elegeu para seu Governo, Fernando Henrique voltou a atacar quem o chama de neoliberal. "Neoliberal é um con-

ceito de quem não tem imaginação. De quem não vê a realidade, copia. Pensam que estamos na Inglaterra. Meu Deus, não vêem que pelos menos o clima é diferente. O Brasil é outra coisa, é uma realidade mais difícil, cheia de problemas que têm que ser atendidos pelo Estado".

Os que defendem o Estado paternalista também receberam o recado. O Governo, disse o Presidente, não pode ser "patrimonialista" que termina por fazer com que os recursos públicos sejam transformados em bens privados. Também não pode ser clientelista, atendendo pessoas sem condições de sobrevivência para que sejam manipuladas por interesses políticos. Fernando Henrique defendeu a participação da sociedade nas decisões do Estado.

**Conteúdo novo** — Para encerrar a solenidade em que criou o primeiro programa social do Governo, que dispõe de recursos garantidos no Orçamento, Fernando Henrique pediu para que se "esquecessem os slogans" e pensassem. "Pensar não é fácil não, é difícil, mas é bom, ajuda. Que pensem sobre a realidade e ajudem o Governo a avançar nesta realidade de políticas neo-sociais que tem na política social um conteúdo novo, esse entrosamento com a sociedade, a definição de critérios objetivos, o afastamento do clientelismo e da prepotência", afirmou.

O Fundo Nacional de Assistência Social vai destinar recursos para programas de renda mínima que beneficiam idosos e portadores de deficiência que não têm recursos próprios. A destinação dos recursos será definida através de conselhos municipais, estaduais e federais.

condena clientelismo

Geraldo Barreto